



HÉRNIA ESCROTAL EM CANINO¹ CANINE SCROTAL HERNIA¹

**Francieli Mallmann Pozzobon², Rainer da Silva Reinstein³, Jenifer Dreissig Freitas⁴,
Nathalia Boeira Coghetto⁵, Ariane da Rosa Rodrigues⁶, Daniel Curvello de Mendonça
Müller⁷**

¹ Pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Cirurgia Ortopédica e Reconstructiva (GCOR), Universidade Federal de Santa Maria

² Aluno do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria

³ Aluno do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria

⁴ Aluno do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria

⁵ Aluno do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria

⁶ Aluno do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria

⁷ Prof. Doutor, Departamento de Clínica de Pequenos Animais, Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Hérnias são defeitos que permitem a protusão de órgão e/ou tecidos. São compostas por anel, conteúdo e saco herniário. As hérnias escrotais ocorrem quando defeitos do anel inguinal permitem que haja passagem do conteúdo herniário para o processo vaginal. Tal condição não é comumente encontrada em cães e os poucos relatos mencionam cães jovens acometidos. O objetivo deste trabalho foi relatar o caso de canino da raça Teckel de 14 anos que fora submetido à excisão cirúrgica de nódulos anais com orquiectomia e que resultou no achado de hérnia escrotal com omento protuído no transcirúrgico. Foi necessária incisão na região inguinal esquerda para redução do conteúdo para a cavidade abdominal. Salienta-se que, embora infrequente, a hérnia escrotal deve ser considerada em cães de todas as idades e a correção cirúrgica deve ser realizada como tratamento.

Palavras-chave: Cão. Hérnia escrotal. Herniorrafia

INTRODUÇÃO

Hérnias são defeitos em uma determinada parede muscular que permitem a protusão de órgãos e tecidos (MORAES & MENEZES, 2019). São compostas por anel, conteúdo e saco herniário, estes são o ponto de ruptura, vísceras e prega do peritônio, respectivamente (SCHOSSLER, 2013; MORAES & MENEZES, 2019).

Ainda, podem ser classificadas de acordo com a sua localização em abdominal, perineal e diafragmática; quanto à sua origem como congênita, traumática ou incisional; quanto à anatomia em falsas ou verdadeiras e quanto ao potencial de redução em redutíveis ou não. (MORAES & MENEZES, 2019). Hérnias escrotais ocorrem quando defeitos do anel inguinal



permitem que o conteúdo do abdômen se projete para o processo vaginal adjacente ao cordão espermático (SMEAK, 2007; IBAÑEZ et al., 2009; FOSSUM, 2021).

Normalmente, os animais apresentam aumento de volume do escroto ou vômitos e dor em caso de encarceramento intestinal, sendo a correção cirúrgica imediata tida como tratamento de eleição para evitar complicações (FOSSUM, 2021). Em pequenos animais, hérnias escrotais são raras e, de modo geral, são unilaterais com encarceramento de conteúdo abdominal, não sendo sabido, ao certo, acerca da sua etiologia (SMEAK, 2007; FOSSUM, 2021).

Por se tratar de afecção incomum na rotina clínico cirúrgica em medicina veterinária de pequenos animais e por requerer tratamento cirúrgico imediato, o objetivo deste trabalho é relatar o caso de um canino que com hérnia escrotal, cujo conteúdo herniário era omento.

METODOLOGIA

Caso clínico

Um canino da raça Teckel de 14 anos foi atendido por apresentar nódulos na região anal. Como tratamento, foi indicado a excisão cirúrgica e, adicionalmente, a orquiectomia. Esta foi recomendada a fim de prevenir recidivas perianais, como já é sabido para machos.

A orquiectomia bilateral foi realizada através do método das três pinças. No entanto, no transcirúrgico, percebeu-se que havia herniação escrotal unilateral esquerda, com avanço do omento maior para o saco escrotal. Diante da situação, foi necessária herniorrafia que procedeu-se com incisão na região inguinal esquerda para abertura do saco herniário e redução do conteúdo para a cavidade abdominal. Na sequência, o canal inguinal foi ocluído, observando a manutenção das estruturas vasculares.

Posteriormente, foi realizada a exérese de três nódulos perianais. Para o pós-cirúrgico foi prescrito Meloxicam 0,1mg/kg (SID) por três dias, Dipirona Sódica 25mg/kg (TID) por cinco dias e óleo mineral (SID) por sete dias. Após 10 dias o animal retornou ao atendimento para retirada de pontos de pele, sendo observada total recuperação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como descrito por Smeak (2007) e Fossum (2021), em pequenos animais, a hérnia escrotal é rara. Os poucos relatos em cães (MATERA et al., 1963; STURION et al., 2002; IBAÑEZ et al., 2009; CURTI et al., 2012;) descrevem a afecção em cães jovens e com sinais



clínicos. Essa condição apresenta-se como uma massa firme, semelhante a um cordão, que se estende até o aspecto caudal do escroto, podendo causar aumento de volume e dor (FOSSUM, 2021). No entanto, o canino deste relato não apresentou sinais clínicos, sendo a hérnia escrotal um achado, tampouco tinha a idade dos relatos encontrados na literatura. Essa condição é mais comumente encontrada em outras espécies domésticas como suínos, ovinos e bovinos (RABELO, et al., 2015; SEVILLANO, et al., 2015; OLIVEIRA, et al., 2019; SILVA, et al., 2019), sendo mais frequente em equinos (SILVA, et al., 2014; QUEIROZ, et al., 2018).

A fim de evitar complicações, a correção cirúrgica imediata ocorreu, conforme preconiza Fossum (2021). A autora ainda descreve a redução do conteúdo abdominal com fechamento do canal inguinal externo como o ideal para que não ocorram recidivas da herniação. Nos machos, o canal inguinal é uma fenda sagital na parede abdominal caudoventral por onde passa o ramo genital do nervo, da artéria e da veia genitofemoral, o vaso pudendo externo e o cordão espermático (FOSSUM, 2021). Assim, segundo Borges et al. (2014), deve-se preservar a viabilidade vascular ao passo que também impeça a protrusão de vísceras novamente e, adicionalmente, realizar orquiectomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a hérnia escrotal não seja frequente na rotina médico veterinária de pequenos animais, ela deve ser considerada em cães de todas as idades, sendo que o tratamento cirúrgico evita agravamentos da condição e permite completo restabelecimento da saúde do animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, T.B. et al. Hérnia inguinal direta em cão macho não castrado. Relato de caso.

Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer. v.10, n.19, p. 1146, 2014. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2014b/AGRARIAS/Hernia%20inguinal.pdf>.

Acesso em: 27 jul. 2021.

CURTI, F. et al. Hérnia escrotal unilateral em um cão da raça fila brasileiro – Relato de caso.

Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP.

v.10, n.1, p. 57-57, 2012. Disponível em: [https://www.revistamvez-](https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/290)

[crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/290](https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/290). Acesso em: 27 jul. 2021.



FOSSUM, T. W. Cirurgia da cavidade abdominal. *In*: FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda., 2021, 1487 p.

IBAÑEZ, J. F. et al. Hérnia inguinoescrotal em basset hound sem histórico de traumatismo - relato de caso. **Clínica Veterinária**. ano XIV, n.83, p. 38-40, 2009. Disponível em: <https://issuu.com/clinicavet/docs/clinicavet83>. Acesso em: 27 jul. 2021.

MATERA, E.A.; STOPIGLIA, A.V.; MARCONDES VEIGA, J.S. Hérnia inguinoescrotal em cão. **Revista da Faculdade de Medicina Veterinária de São Paulo**. v.7, n.1, p. 211-223, 1963. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfmvusp/article/view/62511>. Acesso em: 27 jul. 2021. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2318-5066.v7i1p211-224>.

MORAES, P. C.; MENEZES, M. P. Herniorrafias. *In*: DE NARDI et al. **Casos de rotina cirúrgica em Medicina Veterinária de pequenos animais**. São Paulo: MedVet, 2019, 366p.

OLIVEIRA, M. C. et L. Enfermidades de bovinos e ovinos diagnosticadas no Estado do Tocantins – Brazil. **Acta Scientiae Veterinariae**, vol 47, 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/8260/5a9cb5f9b957a739c1ec968e716a4f745b6d.pdf>. Acesso em 27 jul. 2021. Doi: 10.22456/1679-9216.95717.

QUEIROZ, D.J. et al. Complicações multissistêmicas decorrentes de hérnia inguino-escrotal em equino. **ARS VETERINARIA**. v.34, n.3, p. 98-104, 2018. Disponível em: <http://arsveterinaria.org.br/ars/article/view/1201/1128>. Acesso em 27 jul. 2021.

RABELO, R. E. et al. Enfermidades diagnosticadas na genitália externa de touros: estudo retrospectivo (2007 – 2013). **Ciência Animal Brasileira**. v.16, n.1, p. 133-143, 2015.

Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/vet/article/view/30990>. Acesso em 27 jul. 2021.

SCHOSSLER, J.E.W. **Conceitos básicos de clínica cirúrgica veterinária**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013, 136 p.

SEVILLANO, C. A. et al. Genome-wide association study using deregressed breeding values for cryptorchidism and scrotal/inguinal hernia in two pig lines. **Genetics, selection, evolution**



: **GSE**, v.47, n.1, p. 18, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25886970/>.

Acesso em: 27 jul. 2021. Doi: 10.1186 / s12711-015-0096-6.

SILVA, A.C.P. et al. Hérnia inguino-escrotal neonatal associada ao criptorquismo unilateral na idade adulta: relato de caso. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, v.17, n.3, p.73, 2014.

Disponível em: [https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/ciencia-veterinaria-nos-tropicos/17-\(2014\)-3/hernia-inguino-escrotal-neonatal-associada-ao-criptorquismo-unilateral/](https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/ciencia-veterinaria-nos-tropicos/17-(2014)-3/hernia-inguino-escrotal-neonatal-associada-ao-criptorquismo-unilateral/).

Acesso em: 27 jul. 2021.

SILVA, M.M. et al. Hérnia inguino-escrotal em ovino. **Ciência Animal**. v.29, n.4, p. 17- 20, 2019. Disponível em:

<http://www.uece.br/cienciaanimal/dmdocuments/05.%20RELATO%20CASO%20-%20I%20CONCECAV%20%202019.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.

SMEAK, D.D. Hérnias Abdominais. In: SLATTER, D. (Ed). **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. São Paulo: Manole, 2007, p. 449-470.

STURION, D. J. et al. Hérnia inguino-escrotal em dois cães da raça Fila Brasileiro. In: 5º encontro de atividades científicas da UNOPAR – Universidade Norte do Paraná. 2002.

Anais...Londrina: Ed. UNOPAR, 2002. Disponível em:

[https://repositorio.pgskroton.com/bitstream/123456789/5544/1/H%C3%89RNIA%20INGUINO-](https://repositorio.pgskroton.com/bitstream/123456789/5544/1/H%C3%89RNIA%20INGUINO-NO-)

[ESCROTAL%20EM%20DOIS%20C%C3%83ES%20DA%20RA%20FILASILEIRO.pdf](https://repositorio.pgskroton.com/bitstream/123456789/5544/1/H%C3%89RNIA%20INGUINO-NO-ESCROTAL%20EM%20DOIS%20C%C3%83ES%20DA%20RA%20FILASILEIRO.pdf). Acesso em: 27 jul. 2021.